

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

### Hora legal de Inverno:

Segundo a lei, às 2 horas do próximo domingo, dia 26, por ser o último domingo de Outubro, passa a ser 1 hora. Portanto, não se esqueça de atrasar o relógio em 1 hora na noite de sábado para domingo.

### Donativos para a igreja

**nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da

Rocha – 10 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 40 €; Mário da Conceição Pinheiro Camilo Pastor, da Meadela – 20 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 33 €; Anónimo (emigrante na Suíça) – 50 €; Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

### Donativos para o padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: José Rodrigues Pereira – 10 €; Joana Lima (da APPACDM) – 10 €. Bem hajam!

## MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
20	Seg	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Ter	18,30	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Qua	18,30	Manuel Freitas da Silva; Maria da Conceição Miranda e Maria da Conceição Oliveira
23	Qui	18,30	Rosa Araújo Gomes; Carlos Mota; Maria Beatriz de Abreu e Cândido do Nascimento Pinelo
24	Sex	18,30	Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues
25	Sáb	19	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo; Joaquim de Lima Veiga
26	Dom	10	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

# PARÓQUIA VIVA

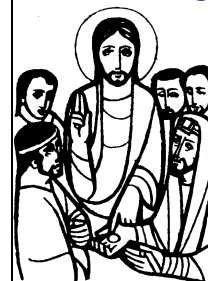
N.º 719 – 19/10/2014

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 835 318 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123  
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 29.º Domingo Comum – Ano A



«os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. “... É lícito ou não pagar tributo a César?”. Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: “... De quem é esta imagem e esta inscrição?”. Eles responderam: “De César”. Disse-Lhes Jesus: “Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.» (Evangelho)

### Beatificação de Paulo VI, o primeiro Papa de Fátima

O Santuário de Fátima manifesta “grande alegria” pela beatificação de Paulo VI, Giovanni Battista Montini (1897-1978), o primeiro Papa a visitar a Cova da Iria, a 13 de maio de 1967, no cinquentenário das aparições.

O momento vai ser assinalado este domingo, na Eucaristia dominical internacional, que será celebrada às 11h00 no Recinto de Oração, com presidência do reitor do Santuário.

No momento final da Missa, antes da bênção final, os participantes vão poder voltar a ouvir a voz de Paulo VI em Fátima, com a reprodução de um breve trecho das suas palavras, em 1967.

A cerimónia de beatificação de Paulo VI vai decorrer este domingo, no final da III Assembleia Geral Extraordinária do Sinodo dos Bispos sobre a Família, a partir das 09h30

(menos uma hora em Lisboa), sob a presidência do Papa Francisco.

“Paulo VI foi o grande artífice da continuação dos trabalhos do Concílio Vaticano II e o grande obreiro da aplicação da obra conciliar à vida da Igreja”, sublinha o padre Carlos Cabecinhas.

“É de todos conhecida a grande devoção mariana deste Papa, mas também as muitas vezes, no seu magistério pontifício, que se referiu a Fátima ou se dirigiu aos devotos de Nossa Senhora de Fátima”, conclui o padre Carlos Cabecinhas.

Na homilia da sua coroação, no dia 30, o novo Papa referiu-se a Portugal como “Terra de Santa Maria, onde a Mãe de Deus erguera o altar de Fátima” e na terceira sessão do Concílio Vaticano II (21 de Novembro de 1964), Paulo VI renovou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita por Pio XII, a 31 de Outubro de 1942.

Na homilia de 13 de maio de 1967, em Fátima, Paulo VI apresentou-se como “peregrino humilde e confiante” e deixou um apelo a toda a humanidade pelo “dom divino da paz”.

“Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária”, declarou.

## 29.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is. 45, 1.4-6*

2.ª leitura: *1 Tess. 1, 1-5b*

*Evangelho: Mt. 22, 15-21*

#### - Missionários da alegria -

Virou moda, no nosso País, os governantes, ao deslocarem-se seja onde for, serem recebidos por manifestantes, em geral pouco numerosos, mas bem ruidosos e ostentando cartazes, cujo conteúdo é de todos bem conhecido. Também me abstenho de avaliar a justeza das suas reclamações.

Faço esta evocação apenas para nos introduzir na temática dos textos deste domingo, em que o profeta Isaías atribui a Ciro – que não era nenhum benfeitor do povo judeu – o título ‘sagrado’ de ‘cristo’, isto é, de ‘ungido de Deus’ e, por sua vez, Jesus causa admiração com a resposta que deu a quem o considerava bem ‘entalado’, fosse qual fosse a alternativa por ele escolhida. Mas, nem Isaías tinha a pretensão de conseguir os favores do imperador, nem Jesus procurava apenas uma saída airosa da armadilha que lhe montaram.

Por um lado, o profeta Isaías quer garantir-nos que os destinos da Humanidade não estão nas mãos de alguns ditadores e ao sabor dos seus caprichos. Se eles não são meras marionetas nas mãos de Deus e terão de responder pelas decisões que tomaram, também é verdade que a última palavra sobre o destino da Humanidade foi pronunciada por Deus e essa está expressa na Ressurreição de seu Filho, Jesus Cristo – Ele é que é o Senhor da História!

Por sua vez, Cristo, dando a resposta que deu, indica-nos como nos devemos situar e agir neste mundo: há duas realidades – Deus e César – distintas mas não opostas e que cada uma, ao seu nível e pelos meios que lhe são próprios, deve contribuir para a realização do ser humano. E a História ensina-nos como são perigosas e prejudiciais as tentações de identificação ou de sobreposição de uma em relação à outra.

De facto, há valores (como a defesa da vida, o bem comum, a justiça, a solidariedade, o respeito pela dignidade da pessoa humana, etc.) que, sendo comuns, só ganham quando as duas realidades se apoiam mutuamente na sua prossecução.

Por isso, nós, cristãos e com esta dupla nacionalidade, somos convidados por S. Paulo, à semelhança dos cristãos de Tessalónica, a colocar ao serviço do bem comum e de uma sociedade mais justa e mais fraterna “a actividade da nossa fé, o esforço da nossa caridade e a firmeza da nossa esperança”, através de uma lucidez criteriosa e de uma cidadania consciente e responsável.

E porque este projecto só poderá ser plenamente conseguido e ter garantias de estabilidade se tiver por fundamento o verdadeiro unguido de Deus (Jesus Cristo), então temos de ser também necessariamente missionários, como nos recorda o papa Francisco neste Dia Mundial das Missões: “O grande risco do mundo actual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência do nada. A Humanidade tem grande necessidade de alcançar a salvação proporcionada por Cristo. Os discípulos são aqueles que se deixam conquistar sempre mais pelo amor de Jesus e envolver pelo fogo da paixão pelo Reino de Deus, para serem portadores da alegria do Evangelho. Todos os discípulos são chamados a alimentar a alegria da evangelização”.

E o Santo Padre pergunta-nos: Porque é que não entramos, nós também, “neste rio de alegria” e de missão?

*Pe. José de Castro Oliveira*

### PELA SUA SAÚDE...

- 2 -

Quero é saúde! – 4

#### Apelo à resignação?

A vida é relação com Deus e com os outros nossos irmãos. Diz Enzo Bianchi que «a doença é um mal, uma desarticulação do ser a que é necessário resistir». E L. Manicardi defende que a doença é um atentado à plenitude da vida não só porque implica a diminuição das forças e das capacidades físicas, mas também porque provoca dependências, perturba a vida familiar e afectiva, afasta da vida social e profissional, ameaça a vida, põe em causa a fé. A doença, com efeito, não deriva da vontade de Deus, nem o sofrimento é castigo. Em Deus encontramos vida e saúde. É certo que alguns textos do Antigo Testamento sugerem a ideia que a doença e o sofrimento são consequências do pecado, mas essa relação entre doença/sofrimento-pecado é anterior à Bíblia. Tem origem no fundo cultural da humanidade, estando por isso presente em todas as sociedades pagãs. Chama-se o “princípio da retribuição” e tem subjacente uma lógica de “olho por olho e dente por dente”. Constitui a primeira tentativa de compreensão da doença e do sofrimento. É ainda hoje, desgraçadamente, a forma de compreensão de muitos cristãos.

Na perspectiva da revelação bíblica, de forma particular nos evangelhos, o princípio da retribuição veicula uma ideia terrível: Deus é visto como adversário ou inimigo do homem, n’Ele não se pode confiar porque é vingativo. Pode-se perguntar: teria Jesus curado alguém se assim fosse?

O que vemos nos evangelhos, pelo contrário, é Jesus, o Médico divino, numa luta permanente contra o mal, atendendo e curando os doentes de suas doenças e sofrimentos. E a cura, que é física mas também social, moral e espiritual, dá aos doentes a possibilidade de viverem de novo integralmente as suas vidas (O caso mais expressivo é o dos leprosos que tinham de viver na margem da sociedade e da vida). No evangelho de S. João, Jesus diz que a deficiência/doença – cego de nascença – não está associada ao pecado e que na cura se revela a glória de Deus (cf. Jo 9, 3). Mateus (Mt 8, 17), ao dizer que Jesus «tomou sobre si as nossas doenças e carregou as nossas dores» (Is 53, 4), está a referir-se à luta sem tréguas contra o mal de que as doenças físicas, psíquicas e espirituais parecem ser de alguma forma expressão e metáfora. Por isso Jesus acolhe e cura as pessoas de suas doenças e sofrimentos.

*(Continua)*

### INFORMAÇÕES

**Ofertório para as Missões:** Celebrando-se neste domingo o Dia Mundial das Missões, o ofertório das Missas, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor das Missões Católicas.

**Catequese – Festa do Acolhimento:** No próximo domingo, dia 26, na Eucaristia Dominical, realiza-se a Festa do Acolhimento para as crianças do 1.º ano de Catequese.

**Reunião do GIC (Grupo de Informática e Comunicação):** O pároco reúne com quem se disponha a dar algum do seu tempo para levar a mensagem de Cristo através das novas tecnologias e a tornar mais fácil a parte administrativa da vida paroquial. Mesmo que não se tenha inscrito ainda no GIC, apareça no próximo sábado, dia 25, às 21 h., no Cartório Paroquial de Areosa.

*(Continua na pág. 4)*